

USO DO ANTIGO NO NOVO TESTAMENTO

Lucas Fonseca

AULA 8 – Estudos de caso

O Messias

O Messias

O Rei (João 1:49), o sacerdote (Hb5:10 e 6:20) e o profeta (João 4:19, Mateus 5:21-48). 3 ofícios esperados do Messias, realizados por Jesus.

Pedro – Tu és o Cristo – Mt 16:16

Marta – Tu és o Cristo – Jo 11:27

Natanael – João 1:49

Discípulos – Mateus 14:33

Mulher samaritana – João 4:26 – Eu sou o Messias!

O Messias – loucura e escândalo

EXPECTATIVA DOS JUDEUS	EXPECTATIVA DOS GENTIOS	REALIDADE DE CRISTO
HOMEM PODEROSO	ESPÍRITO DIVINO	DEUS ENCARNADO
REI CONQUISTADOR	SÁBIO IDEALIZADOR	SERVO SOFREDOR
LIBERTADOR	IMORTAL	CRUCIFICADO
PARA ISRAEL	PARA OS GREGOS	PARA TODOS.

O Messias

Jesus consegue mostrar sua divindade com seus poderosos milagres (Lc 1.71,74; 2.38; 19.11; 24.21; Mt 20.20-21).

Sua humanidade com humildade, mansidão, amor, misericórdia, compaixão e morte.

Sua superioridade com ensino, feitos e ressurreição.

O Messias

Jesus é o Messias que excede às expectativas dos judeus e dos gregos.

Um rei que tem um reino eterno, abrangente e superior.

Um sacerdote que também é o sacrifício perfeito para termos paz com Deus.

Um profeta com milagres e ensino. Superior a qualquer outro profeta. (assim diz o Senhor... Assim eu digo).

A SERPENTE ERGUIDA NO DESERTO.

1º Identificação da referência

Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, João 3:14

Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

Números 21:9

2º e 3º Análise do contexto do NT e AT

NT – Continua a conversar de Jesus com Nicodemos. Última alusão de Jesus na conversa antes do comentário de João 3:16-21.

AT – Números é um livro que fala sobre as diversas crises. 16-21 temos o relato de diversas delas. A última é a das serpentes. O motivo da reclamação: ao invés do povo caminhar para a terra prometida... Caminharam para o Sul. V. 4; v.5 – rejeição direta a provisão de Deus.

3º Análise do contexto do AT

Outros dois fatores culturais para o evento de Números 21;

Era comum haver encantadores de serpentes no meio dos povos para que uma vez mordido, eles entoassem hinos e “orações” para que as divindades autorizassem a cura.

Além disso, era comum criar uma imagem de um material nobre combater o mesmo (1 Sm 6:4).

Moisés não faz nenhum encantamento, apenas media a situação diante de Deus em oração.

A imagem não tinha poder em si, nem fora forjada pelo povo, mas antes Deus estabeleceu como meio para salvação.

Os arrependidos, olhariam para a serpente, e buscariam o Senhor para a cura.

4º Judaísmo

Sabedoria de Salomão 16:5-7

Quando as serpentes venenosas atacaram furiosamente o teu povo, mordendo e matando muitas

pessoas, a tua ira contra ele não durou muito tempo. O pequeno susto que os israelitas levaram foi

um aviso para eles; depois receberam um símbolo de salvação para fazer com que se lembrassem

da tua lei. Quem olhava para a serpente de bronze ficava curado; não era a serpente que curava,

mas eras tu, o Salvador de todos.

4º Judaísmo

Targum Jerusalem e Jonatan colocam acréscimos ao texto de números 21.9

E Moisés fez uma serpente de bronze e colocou-a sobre um lugar alto; e assim quando qualquer um fosse mordido por uma serpente e sua face fosse levada a oração para o Pai que está nos céus, e olhasse para a serpente de bronze, ele viveria.

5º Análise textual

Números 21.9 TM	Números 21.9 LXX	João 3.14 e 15
<p>9 וַיַּעַשׂ מֹשֶׁה נָחָשׁ מִנְּחָשׁ וַיִּשְׁתָּהוּ עַל-הַגָּזַל וְהָיָה אִם-נִשְׁחָף הַנָּחָשׁ אֶת-אִישׁ וְהִבִּיט אֶל-נְחָשׁ הַנְּחָשׁ וְחָיָה: ²⁰⁴</p>	<p>⁹ Καὶ ἐποίησε Μωϋσῆς ὄφιν χαλκοῦν, καὶ ἔστησεν αὐτὸν ἐπὶ σημείου· καὶ ἐγένετο ὅταν ἔδακνεν ὄφιν ἄνθρωπον, καὶ ἐπέβλεψεν ἐπὶ τὸν ὄφιν τὸν χαλκοῦν, καὶ ἔζη. ²⁰⁵</p>	<p>¹⁴ καὶ καθὼς Μωϋσῆς ὕψωσεν τὸν ὄφιν ἐν τῇ ἐρήμῳ, οὕτως ὑψωθῆναι δεῖ τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου, ¹⁵ ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων ἐν αὐτῷ ἔχη ζωὴν αἰώνιον. ²⁰⁶</p>
<p>E fez Moisés serpente de bronze e a colocou sobre um poste e qualquer homem sendo mordido por serpente olhasse para a serpente de bronze, viveria.</p>	<p>E fez Moisés uma serpente de bronze e colocou ela sobre sinal (a pôs como sinal). E assim qualquer homem que mordido pela serpente olhando para a serpente de bronze, viveria</p>	<p>E assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o filho do homem seja levantado. Para que todo que creia nele tenha vida eterna.</p>

6º Interpretação

Jesus usa do texto de Números 21.4-9 para que Nicodemos entendesse como se daria o processo de nascer de novo (João 3.3 e 3.6).

- a) Em ambos os casos (Números 21 e João 3), a morte ameaça como uma punição pelo pecado.
- b) Em ambos os casos, é o próprio Deus quem provê um remédio, em sua soberana graça.
- c) Em ambos os casos, este remédio consiste de algo (ou alguém) que deve ser levantado à vista do público.
- d) Em ambos os casos, são curados aqueles que olham para o que está levantado com um coração crente.

6º Interpretação

É a primeira vez que João usa a palavra “levantada”. Essa palavra é diferente do termo usado no AT (“colocado no alto, como bandeira ou estandarte”) e parece ser expressa de maneira proposital em João 3.14 para indicar tanto a crucificação, como a exaltação de Cristo. (8.28; 12.32 e 12.34)

De tantos exemplos da salvação... Por que a serpente?

Por ser chocante

Por mostrar a rebeldia humana em suas últimas consequências

Por mostrar a morte, mas também a salvação vinda do Senhor.

7º Aplicação e conclusão

João 3.14, fica evidente que a vida eterna vem por crer que o Filho do Homem, seria levantado. Apenas ele é capaz de solucionar o problema humano de rebeldia contra Deus, afastando a merecida punição e graciosamente derramando a vida eterna.

Jesus compara a história da serpente de cobre com o que aconteceria com ele. Ele é o antítipo perfeito e muito mais elevado que cumpre o propósito de dar vida eterna.

Nós precisamos crer no cordeiro, na serpente. A obra de Cristo na cruz mostra nossa realidade rebelde e condenada sem Deus. Olhar para o Messias levantado e crer na provisão de Deus de vida. Vida eterna.

A PEDRA QUE SEGUIA ERA CRISTO

1º Identificação da referência

“E beberam a mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.” 1

Coríntios 10.4

Há dois momentos do povo sendo supridos de água no deserto. O primeiro em Exôdo 17.6 e posteriormente Números 20.11

Salmo 78:15 – Ele fez rochas fenderem no deserto.

2º Análise do contexto do NT

Já vimos alguns modelos de divisão do livro de 1 Coríntios.

Capítulo 7-16 trata sobre dificuldades na igreja.

Capítulo 7 dificuldades sobre casamento

Capítulo 8 comidas oferecidas

Capítulo 9 direitos dos apóstolos

Capítulo 10 e 11 advertências e liberdades

Capítulo 10. 1-13 – advertências da história. Aprendendo com maus exemplos.

Capítulo 11 – advertência sobre a conduta na adoração e na ceia.

2º Análise do contexto do NT

Capítulo 10

1-5 – Elementos da história de Israel

1-2 – todos passaram pela nuvem e pela água (mar aberto e a nuvem que os protegia).

3-4 – todos comeram o pão (maná) e beberam água.

5 – Deus não se agradou.

6-10 – exemplos para não fazer

11-13 – advertências para nós

3º Análise do contexto do AT

Ex 17:6 –

Ex 5-18 – Saída do Egito até a entrega da Aliança.

15-18 – saída do mar vermelho

15.1-21 – cântico e celebração

15.22-27 – reclamação das águas amargas

16.1-36 – reclamação, querem voltar para o Egito, maná e codornizes.

17.1-7 – reclamação, querem voltar para o Egito, água da rocha

Monte Horebe

17.8-15 – vitória sobre amalequitas – mãos erguidas.

18 – Jetro e a divisão do povo.

3º Análise do contexto do AT

Números 20:11

Número 10.11 – 22.1 – peregrinação no deserto.

10 – 20 – rebelião, crises, reclamações.

20.1 – morte de Miriã

20.2-13 – nova reclamação por falta de água em Cades quase 40 anos após a primeira. Provisão divina. Arrogância de Moisés. Suprimento de água, disciplina a Moisés.

4º Judaísmo

O grande desafio do texto acontece com a expressão: “a rocha que acompanhava era Cristo”.

Targum Onquelos sobre Números 21:16-20 “a mesma fonte foi de quando Moisés reuniu o povo para dar água”

Pseudo-Philo 11.15 – “... As águas de Mara se tornaram doces e seguiram o povo no deserto por quarenta anos ...”

Tosefate Sukkah 3:11 - E assim o poço que estava com os israelitas no deserto era uma rocha, do tamanho de um grande vaso redondo, ... Onde quer que os israelitas acampassem, acampava com eles, num lugar alto, em frente à entrada da Tenda do Encontro.

4º Judaísmo

Por conta de ter algumas provisões de água no deserto, (Mara, rocha1, rocha2 e poço (Nm21:16-20)).

As duas águas na rocha tiveram o mesmo nome do evento, ainda que em lugares diferentes – Meribá = rebelião.

Assim criou-se um mito de que a rocha acompanhava o povo. Suprindo de água.

Paulo usou essa referência para seu argumento.

5º Análise textual

- Quando temos uma alusão, como é o caso, a análise textual é secundária, pois o texto não é citação palavra por palavra.
- Uma definição importante é que este tipo de uso é analógico ou ilustrativo: “um autor neotestamentário pega um trecho do AT e o compara a algo na nova aliança a fim de estabelecer ou extrair uma analogia (ou uma oposição) entre os dois. O objetivo é extrair um princípio aforístico (condensar em poucas palavras conceitos complexos), amplo e universal.” Beale pag.96

6º Interpretação

Paulo está mostrando que os eventos do Êxodo são tipológicos, ou seja, refletem um ponto de vista retrospectivo com sentido amplificado.

Os eventos listados são para uma analogia. V6 – “essas coisas aconteceram como exemplos (tipos) para nós”.

Então os relatos levantados por Paulo tem um objetivo de mostrar exemplos para a igreja de Corinto.

6º Interpretação

EVENTO DO AT	REFLEXÃO NO NT	ORDENANÇA – TIPO/ANTITIPO.
Libertação de Israel do Egito	Libertação do Cristão do seu pecado	BATISMO – MARCA DA NOVA VIDA
Debaixo da nuvem	Debaixo da graça de Deus	
Passaram pelo mar	Batizados	
Comeram pão do céus	Conhecem o verdadeiro PÃO DO CÉU (João 6:31-34)	CEIA – MARCA DA COMUNHÃO
Beberam a água da rocha	Usufruem da água da vida (João 4:10-14)	

6º Interpretação

Mas e a Pedra??? Seguia ou não??

Opção 1 – Sim. Deus pode tudo, até uma pedra andar. Ou...

Tiveram dois eventos com o mesmo nome, logo, a pedra pode ter sido a mesma. Paulo reforça a ideia do judaísmo.

Opção 2 – Não. Interpretação muito forçada, Deus pode ter feito a pedra jorrar água duas vezes, Salmo fala pedras. Paulo só quis criar uma ligação com o que o povo acreditava.

Opção 3 – SIMMMM – a rocha espiritual esteve presente SIMMM. Paulo não estava sendo literal sobre o evento.

6º Interpretação

Segue o fio.

Paulo está revendo os eventos de maneira analógica. Ele não está citando ou aludindo literalmente.

v.1-2 falam que foram batizados, que é um elemento do NT. Mas que Paulo associa ao evento acontecido.

v.3 fala sobre comer uma comida espiritual – podemos pensar no maná que alimentou todos igualmente, mas também ao ensino igualmente ministrado.

v. 4 – bebida espiritual da rocha espiritual que acompanhava e quem acompanhava... Cristo.

6º Interpretação

Paulo está lidando espiritualmente com esse evento.

A “rocha” também é associada ao Senhor.

Teologia da ROCHA – Gn 49:24 Jacó chama o Senhor de a Pedra de Israel. Moisés em seu cântico final declara o Senhor a Rocha Dt 32:4, 15, 18, 30 e 31) e os salmistas também fazem Sl 18:31; 62:2; 78:35; 89:26 e 95:1)

A rocha é associada ao Senhor no tema da salvação - Dt 31:15, Sl 62:2; Salvador – Sl 89:26; Redentor – Sl 78:35.

6º Interpretação

EVENTO DO AT	IDEIA PRESENTE NO AT	IDEIA NO NT
ROCHA SALVOU O POVO DA SEDE.	O SENHOR É A ROCHA QUE SALVA O SEU POVO. O SENHOR NÃO ABANDONA SEU POVO.	JESUS SALVA SEU POVO. JESUS ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS MOMENTO.

6º Interpretação

Juntando os elementos:

Paulo associa o evento da pedra no deserto para mostrar que Espiritualmente Jesus é a rocha da nossa salvação.

E que Jesus, por ser Deus, continua providenciando água da vida, salvação, ao seu povo.

Jesus, como Deus, seguiu e abençoou o povo no deserto, provendo e cuidando de suas necessidades. Assim como faz conosco hoje, provendo o que precisamos.

7º Aplicação e conclusão

V.5 – Mesmo assim a maioria ficou prostrada no deserto.

O povo de Israel experimentou diversas provisões e bênçãos de Deus.

Receberam ensinamentos diretos do Senhor

Viviam a liberdade

Tinham oportunidade de comunhão e intimidade com Deus.

Deus presente na caminhada.

Mesmo assim a maioria (exceto 2 – Josué e Calebe) morreram no deserto.

7º Aplicação e conclusão

O que isso ensina para aquela igreja de Corinto e para nós hoje?

David Lowery – “a presença de privilégios sobrenaturais na vida dos israelitas do AT não produziu sucesso automático... Eles acabaram experimentando das disciplinas do Senhor”

1 Co 9:27 – Por isso, esmurro meu corpo e faço dele nada, para que depois de ter pregado a outros não venha a ser desqualificado.

A manutenção da comunhão, da vida diária, da devocional, da confissão e do caminhar com Cristo são diários.

7º Aplicação e conclusão

Você crer no Senhor, ser batizado, tomar a ceia, não garante automaticamente que sua vida não sofrerá com as disciplinas do Senhor, caso viva da sua própria maneira, rebelde ao Senhor.

Vida com o Senhor é diária.

Passaram pelo mar, eram cobertos pela nuvem, comeram pão, beberam água, presença de Deus ali. Foram castigados.

Nós precisamos viver debaixo da graça e da vontade do Senhor. Confissão, arrependimento, leitura, oração, comunhão, discipulado.

Para encerrar

Que possamos continuar a aprender, estudar e aplicar a palavra de Deus que é única

Do AT ao NT vemos o Senhor que nos dá nova chance, salvação, e condição de vivermos como seu povo.

Deus abençoe